

EFEITO DA ALTURA DO RESÍDUO PÓS-CORTE SOBRE A PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA E O PERFILHAMENTO EM SORGO FORRAGEIRO (*SORGHUM BICOLOR* (L.) MOENCH CV. AG 2501)¹

*Daniel Portella Montardo*²; *Cesar Valdir Alles*³; *Carlos André Fiorin*⁴. UNIJUÍ, EMBRAPA

INTRODUÇÃO: O cultivo de sorgo forrageiro, como alternativa para a alimentação do rebanho leiteiro, tem crescido na região Noroeste do Rio Grande do Sul nos últimos anos, fruto de forte trabalho de fomento por parte das cooperativas agrícolas, empresas privadas e da própria extensão rural oficial do Estado. Quando da adoção dessa tecnologia, os produtores rurais estão sendo orientados a manejar o sorgo forrageiro em pastejo rotacionado, respeitando uma altura de entrada dos animais acima de 70 cm e altura de saída (resíduo) em torno de 5 cm. Porém, vários estudos com diferentes espécies forrageiras associam positivamente a produção de forragem com uma maior área folhar residual, necessária para promover o rápido rebrote das plantas através da manutenção de maiores taxas fotossintéticas. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito da altura de corte na produção de matéria seca e no perfilhamento de sorgo forrageiro. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural – IRDeR, no município de Augusto Pestana – RS, na safra 2004/2005. A implantação do experimento ocorreu em 30 de novembro de 2004, utilizando-se o cultivar AG 2501 na densidade de 15 kg/ha de sementes e com espaçamento entre linhas de 45 cm. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 4 repetições. Foram testados 4 tratamentos de altura de corte acima da superfície do solo (5, 15, 25 e 40 cm). A produção de matéria seca foi avaliada através de cortes, nas respectivas alturas de tratamentos, sempre que as plantas atingiam aproximadamente 90 cm. Após o corte, as amostras eram divididas em folhas e colmos mais bainhas. Então as mesmas eram colocadas para secar em estufas com circulação forçada de ar a 65 °C até peso constante, quando tinham sua massa quantificada e expressa em kg/ha. A avaliação do perfilhamento foi realizada no momento de cada um dos cortes através da contagem de perfilhos totais, basais e aéreos em 4 plantas por parcela. Os dados sofreram análise de variância e, sempre que constatado efeito significativo dos tratamentos, foi procedida à análise de regressão. Também se efetuou análise de correlação entre as variáveis estudadas. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram efeito significativo dos tratamentos sobre o acúmulo de matéria seca total, matéria seca de folhas, e número de perfilhos basais e aéreos. Contrariamente ao que se observa na maioria das espécies forrageiras, de modo geral, foi constatada redução na produção de forragem à medida que se elevou a altura de corte. Também se observou redução no número de perfilhos basais e acréscimo no número de perfilhos aéreos com a elevação da altura de corte. A análise de correlação linear entre as variáveis demonstrou haver uma associação positiva e significativa entre produção de forragem e número de perfilhos basais. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Desta forma, pode-se notar que a produção de matéria seca por área em sorgo forrageiro está intimamente relacionada à capacidade de emissão de perfilhos basais, sendo que,

¹ Parte do trabalho de conclusão do curso de Agronomia do segundo autor.

² Eng. Agr. Dr. Pesquisador da EMBRAPA Pecuária Sul.

³ Eng. Agr. Ex-acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUÍ.

⁴ Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUÍ..

práticas de manejo que deprimam essa característica, podem se refletir negativamente na produção de forragem. Assim, levanta-se a hipótese de que, com relação à altura de corte ou pastejo em sorgo forrageiro, talvez a estimulação do perfilhamento basal seja mais importante que a manutenção de uma maior área folhar residual para se maximizar a produção de forragem. No entanto, cabe ressaltar, novamente, que esses dados, de modo geral, contrariam o que existe na literatura com outras espécies forrageiras, uma vez que não foram encontrados dados sobre produção de sorgo forrageiro em diferentes alturas de corte. Assim, novos experimentos, inclusive com o sorgo forrageiro sob pastejo, devem ser realizados para que se tenha uma melhor compreensão dos efeitos da altura de corte ou pastejo sobre a produção de forragem nessa espécie. Também vale lembrar que resultados obtidos em parcelas sob cortes podem não representar o que ocorreria em situação de pastejo, pois os efeitos dos animais, como seleção de dieta, rejeição e pisoteio, não foram ainda estudados, o que impossibilita uma recomendação prática de manejo exclusivamente a partir da análise desses dados.